



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CÂMPUS PASSO FUNDO

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA
Forma Integrada ao Ensino Médio

Início: 2019/1

Sumário

Sumário	2
1 – DENOMINAÇÃO	4
2 – VIGÊNCIA	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	4
3.1 - Apresentação	4
3.2 - Justificativa	6
3.3 - Objetivos	8
4 – PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	9
5 – REGIME DE MATRÍCULA.....	9
6 – DURAÇÃO	9
7 – TÍTULO	10
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO.....	10
8.1 – Perfil profissional	10
8.2 - Campo de atuação.....	12
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
9.1 - Princípios metodológicos	12
9.2 – Prática Profissional.....	20
9.2.1 - Estágio profissional supervisionado	22
9.3 - Atividades complementares	23
9.4 – Trabalho de Conclusão de Curso	23
9.5 - Matriz curricular Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	23
9.5.1 - Representação gráfica do perfil de formação	24
9.6 Matriz de componentes curriculares eletivas	25
9.7 Matriz de componentes curriculares optativas.....	25
9.8 Matriz de pré-requisitos	25
9.9 Matriz de componentes curriculares equivalentes	25
9.10 Matriz de componentes curriculares a distância.....	25
9.11 – Componentes curriculares, ementas, conteúdos e bibliografia.	25
9.12 - Flexibilidade curricular.....	25
9.13 – Política de formação integral do estudante.....	26
9.14 Políticas de apoio ao estudante	26
9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão.....	27
9.16 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante.....	28
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	29
11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes.....	29
11.2 – Avaliação Diagnóstica Integrada.....	29
11.3 – Recuperação Paralela	30

11.4 – Reavaliação e reprovação.	30
11.5 - Procedimentos de avaliação do projeto pedagógico de curso.....	30
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	31
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	32
13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica.....	32
13.2 - Pessoal técnico-administrativo.....	36
14 – INFRAESTRUTURA.....	41
14.1 – Instalações e equipamentos oferecidos aos professores e estudantes	41
14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade	44
14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso	44

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Informática, [na forma integrada ao Ensino Médio](#), do eixo tecnológico Informação e Comunicação.

2 – VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Informática passou a vigor a partir de 2019/1.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual pela comunidade acadêmica e demais instâncias colegiadas com vistas à ratificação e/ou à remodelação.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua primeira vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passaram a vigor a partir de 2020/1.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 - Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL) tem uma trajetória histórica de mais de um século. Esse itinerário começou a ser percorrido no início do século XX, por meio de ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense, que sediou em 07 de Julho de 1917 - data do aniversário da cidade de Pelotas - a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios.

No ano de 1940, ocorre a extinção desta escola, devido à construção das instalações da Escola Técnica de Pelotas (ETP), efetivada por Decreto Presidencial no ano de 1942. Em 1959, a ETP passa a ser uma autarquia federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL).

Em 1999, ocorre a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 2005, a cidade de Passo Fundo - cidade polo da região norte do estado do Rio Grande do Sul - foi contemplada com uma Unidade de Ensino Descentralizada do CEFET – RS, numa das ações do Ministério de Educação no programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvido pela SETEC.

A partir de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em substituição aos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Desta forma, o CEFET-RS passou a ser denominado Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Este PPC foi organizado a partir da ampla abertura à comunidade acadêmica sob a égide do princípio da Gestão Democrática, coordenado pela Comissão de

Estruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados do Câmpus Passo Fundo, conforme Portaria IFSUL nº1.292/2018.

O Curso Técnico em Informática, na forma integrada ao ensino médio, tem, por princípios: o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a interdisciplinaridade como método. Nesse sentido, procura atender à perspectiva do Currículo Integrado e da formação integral dos estudantes.

Nesse contexto e, conforme o Conselho Nacional de Educação, no Parecer CNE/CP nº 11/2009, o Curso Técnico em Informática possui a seguinte proposta:

- Currículos flexíveis, que permitam itinerários formativos diversificados aos alunos e que melhor respondam à heterogeneidade e pluralidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização aberta e criativa.
- Componentes obrigatórios previstos na legislação e nas normas educacionais e componentes flexíveis e variáveis de enriquecimento curricular que possibilitem, eletivamente, desenhos e itinerários formativos que atendam aos interesses e à necessidade dos estudantes.

Sendo assim, o egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio seguirá o itinerário formativo integrado, sendo habilitado nas cinco áreas conforme Art. 36 da LDB: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; e V - formação técnica e profissional. Dada a integração curricular e a perspectiva da formação integral, não será admitida a formação em apenas uma das áreas acima e, sequer, a reorganização curricular que separe a formação comum prevista pela BNCC da parte flexível para as demais ênfases. Também não será admitido ingresso em apenas parte da formação prevista, salvo os casos explícitos neste PPC de aproveitamento de saberes e aceleração de estudos.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

3.2 - Justificativa

Atualmente (2018), o Câmpus Passo Fundo conta com três cursos de Ensino Técnico, na forma subsequente, três cursos superiores e uma pós-graduação *lato*

sensu. Os cursos técnicos assumem como responsabilidade a formação de profissionais capacitados nas áreas de Informática (Sistemas de Informação), Mecânica e Edificações, na perspectiva de suprir as demandas públicas da comunidade e do setor produtivo regional.

Os cursos técnicos de ensino médio integrados, Técnico em Informática e Técnico em Mecânica, com início em 2019, deverão atender, no Câmpus Passo Fundo, a Lei 11.892/2008 com vistas à verticalização do ensino, atendimento às prioridades legais da autarquia, bem como aumento do número de matrículas no câmpus e ampliação do acesso à educação básica profissional técnica de nível médio em Passo Fundo e região. Ressalta-se que, na cidade de Passo Fundo, ainda não é ofertado nenhum curso técnico de ensino médio integrado. Portanto, o câmpus será pioneiro nesta modalidade.

Os dados do Senso da Educação Básica 2016, em Passo Fundo, apresentados na figura a seguir, ilustram a inexistência de cursos técnicos de ensino médio integrado.

Número de Matrículas – Censo Escolar															
Município	Dependência Administrativa	Tipo de Modalidade Didático-Pedagógica	Ensino Regular					Educação Profissional					EJA		
			Ed. Infantil		Ensino Fundamental ¹		Ensino Médio ²	Formação Continuada ou Qualificação Profissional (FC)			Técnica de Nível Médio		Ensino Fundamental ³	Ensino Médio	
			Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais		Curso FIC Integrado na modalidade EJA - nível fundamental (EJA integrada à Educação Profissional de Nível Fundamental)	Curso FIC Integrado na modalidade EJA - Nível Médio	Curso FIC concomitante	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	Curso Técnico Concomitante ou Subsequente			
Passo Fundo	Federal	Educação a Distância - EAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	
		Presencial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	358	0	0	
		Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	397	0	0	
	Estadual	Presencial	0	0	4.388	4.678	5.357	0	0	0	0	420	649	638	
		Total	0	0	4.388	4.678	5.357	0	0	0	0	420	649	638	
	Municipal	Presencial	1.850	2.277	5.401	3.828	0	0	0	0	0	0	195	0	
		Total	1.850	2.277	5.401	3.828	0	0	0	0	0	0	195	0	
	Privada	Educação a Distância - EAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	68	
		Presencial	1.557	1.735	2.590	1.641	813	0	0	0	0	909	46	68	
		Total	1.557	1.735	2.590	1.641	813	0	0	0	0	909	52	136	
	Total			3.407	4.012	12.379	10.147	6.170	0	0	0	0	1.726	896	774

Fonte: www.matricula.educasenso.inep.gov.br Acesso em outubro de 2017.

Atualmente o Brasil sofre a influência dos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, essas características têm proporcionado novas discussões sobre o desenvolvimento científico tecnológico do país. Das discussões em torno do tema, tem surgido o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral, e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino. As transformações determinadas pela nova ordem econômica mundial caracterizam-se

principalmente pelo ritmo acelerado com que vêm ocorrendo às substituições tecnológicas dos sistemas produtivos.

Os serviços de hotelaria, transportes, suprimentos e comunicação recebem investimentos contínuos, para atender à demanda de um grande centro regional para aproximadamente dois milhões de pessoas. O município de Passo Fundo integra a Mesorregião do Noroeste Rio-grandense e Microrregião de Passo Fundo. É a maior cidade do norte do estado, sendo considerada pelo IBGE¹ como cidade média, com área territorial de 780,355 km² e população estimada em 195.620 habitantes conforme o censo de 2014. Entretanto, aparenta ser bem mais populosa por ser uma cidade universitária e polo comercial do norte do estado, contando com grande fluxo de pessoas diariamente que transitam pela cidade em busca de diversos serviços. Ela se destaca como a capital da região funcional 9 do Rio Grande do Sul, abrangendo 134 municípios no norte do Estado. O município, na qualidade de capital regional, capitania grande parte dos serviços desta mesorregião e, do ponto de vista econômico, caracteriza-se, além da prestação de serviços, por atividades relacionadas ao agronegócio, à agricultura familiar e às indústrias.

A formação que se busca neste curso tem em vista a instrumentalização para atuação no mundo do trabalho, conforme princípios e diretrizes desta instituição.

Com a criação deste curso Técnico Integrado em Informática no Câmpus Passo Fundo pretende-se contribuir com o desenvolvimento tecnológico da região, por meio da formação de profissionais qualificados e, principalmente “preparar para a vida”, tendo o trabalho como princípio para construir aprendizagens significativas que aliem saber e fazer de forma crítica e contextualizada e estimulem a investigação, a criatividade, a participação e o diálogo, no respeito à pluralidade de visões e na busca de soluções coletivas baseadas na gestão democrática. (IFSUL - PPI, p. 14).²

Sendo assim, além de colaborar para o desenvolvimento tecnológico da região, este novo curso permitirá que boa parte dos egressos do ensino fundamental da cidade de Passo Fundo, bem como das cidades vizinhas, tenham uma alternativa viável e de qualidade para sua formação em nível médio.

O currículo aqui proposto procura refletir em nível acadêmico as necessidades do mundo do trabalho, no que tange à informática. Procura-se abordar as áreas latentes

¹Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/panorama>, acesso em maio de 2018.

²INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Projeto Pedagógico Institucional: Uma construção participativa**. 2017. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

em sistemas de informação, produzindo conhecimentos no sentido de proporcionar uma interoperabilidade entre as áreas, como forma de desenvolver os saberes, conhecimentos e práticas, que venham preencher as necessidades emergentes do mercado.

A área de Informática vem se mostrando importante no contexto atual, na medida em que, cada vez mais, os sistemas informatizados ocupam espaços de gerenciamento e controle em praticamente todas as áreas do conhecimento humano. Estamos caminhando no desenvolvimento de uma sociedade da informação, com a utilização massiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

3.3 - Objetivos

O objetivo do curso é oferecer ao aluno uma formação integral técnica de nível médio que integre a qualificação profissional e a acadêmica, na área de informática, de forma a ampliar as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Objetivos específicos:

- instrumentalizar o aluno para a comunicação inter pessoal, de forma que o mesmo possa comunicar-se de forma eficiente;
- desenvolver o senso crítico e ético, para a formação de um cidadão integral e responsável;
- preparar o indivíduo para a busca de soluções para problemas de forma autônoma, por meio de processos de pesquisa;
- qualificar o aluno nos aspectos técnicos inerentes a profissão de Técnico em Informática;
- desenvolver a capacidade crítica, responsável, e consciente de seus direitos e deveres e de seu papel histórico na sociedade.

4 – PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Informática, na modalidade integrado, os candidatos deverão ter concluído o ensino fundamental ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico conforme normas do IFSUL.

5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Série
Regime de Ingresso	Anual
Turno de Oferta	Integral (manhã e tarde)
Modalidade	Presencial
Número de vagas	30

6 – DURAÇÃO

Duração do curso	3 anos
Prazo máximo de integralização	6 anos
Carga horária em componentes curriculares obrigatórios	3.180h
Carga horária obrigatória em componentes curriculares eletivos	60h
Estágio profissional supervisionado	Não previsto
Carga horária total mínima do curso	3.240 h

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, o estudante receberá o diploma de Técnico em Informática.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 – Perfil profissional

O perfil do egresso do curso Técnico em Informática visa, além da preparação para o mundo do trabalho, à formação para a cidadania e ao pleno desenvolvimento da pessoa humana.

O curso Técnico em Informática formará um profissional com perfil ético, e humano, empreendedor e pró-ativo, com práticas para buscar o aprendizado contínuo e com práticas de comunicação interpessoal e flexibilidade diante de novas situações.

Desse modo, espera-se que, ao concluir o curso, o egresso tenha desenvolvido os seguintes conhecimentos e práticas:

- Instalar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para Desktop e servidores.
- Desenvolver e documentar aplicações para Desktop com acesso a web e a banco de dados.
- Realizar a manutenção de computadores de uso geral.
- Instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte.
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

8.2 - Campo de atuação

O Técnico em Informática está apto para atuar na área de informática, em empresas dos mais diversos segmentos. Além disto, poderá atuar de forma autônoma, com a oferta de serviços ou gerenciando novos negócios na área.

Dentre as atividades exercidas podem ser citadas as de: programador de sistemas de informação; técnico de apoio ao usuário de informática; operador de computador (inclusive microcomputador); técnico em manutenção de equipamentos de informática entre outras relacionadas.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 - Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Informática contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mundo do trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem situações problematizadoras, as práticas interdisciplinares e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem, além das modalidades de operacionalização do princípio curricular da flexibilidade e outros indicadores pedagógicos expressos na legislação vigente.

Nesse sentido, o presente PPC terá sua organização curricular estruturada basicamente sobre quatro núcleos denominados: Núcleo Tecnológico, Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Diversificado. A constituição dos núcleos se dará com base na identificação dos conhecimentos e práticas que possuem maior ênfase tecnológica

e áreas de integração no curso. A organização por núcleos leva em consideração como dimensões integradoras do currículo: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

O Núcleo Tecnológico é o espaço curricular no qual se concentram os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e das práticas que exigem maior ênfase tecnológica e com menor possibilidades de integração com os demais componentes curriculares do curso, em relação ao perfil do egresso do curso. Instrumentalizam-no: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Básico é o espaço curricular ao qual se destinam os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e práticas que têm menor ênfase tecnológica e menores possibilidades de integração com os demais componentes curriculares do curso, em relação ao perfil do egresso do curso. O núcleo básico é constituído basicamente a partir de conhecimentos e práticas nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva e a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Politécnico é o espaço curricular ao qual se destinam os componentes curriculares que tratam de conhecimentos e práticas inerentes à formação básica e da habilitação técnica, que têm maior área de integração com os demais componentes curriculares do curso, em relação ao perfil do egresso do curso, bem como às formas de integração. São conhecimentos correspondentes ao eixo tecnológico, como, também, elementos expressivos para a integração curricular do curso.

O núcleo politécnico compreende fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social.

O Núcleo diversificado, por sua vez, é ofertado por meio dos componentes eletivos, aqui denominados Projetos Eletivos Permanentes (PEPs). Os PEPs são componentes curriculares organizados nos seguintes eixos: 1 - Cultura, Arte e Desporto; 2 - Núcleos Institucionais e 3 - Tecnologias Aplicadas.

Deverão ser ofertados um PEP por eixo, a cada período letivo, respeitando a disponibilidade institucional, com a obrigatoriedade de o aluno cumprir pelo menos um PEP durante o curso, podendo realizar outros mediante disponibilidade institucional. A forma de oferta, participação, registro e metodologias dos PEPs é regulamentada no Anexo I deste documento.

A organização curricular é o espaço onde são garantidos os conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral e omnilateral e a interdisciplinaridade, servindo de elo entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico.

Os Núcleos serão constituídos como blocos articulados de forma integrada, que ocorre em todo currículo. Sendo assim, os núcleos aqui descritos, articulam-se e se integram a fim de dar dinamicidade e sistematização ao processo de ensino e aprendizagem ao longo do período formativo.

A constituição de cada núcleo considera:

I – observar rigorosamente o perfil profissional do egresso do curso para identificação dos conhecimentos e práticas necessários;

II – a organização dos conhecimentos em componentes curriculares;

III – a ênfase tecnológica, as áreas de integração e os conceitos geradores necessários para a formação;

IV – as formas de integração a serem desenvolvidas no curso garantido o currículo integrado;

VI – demais atividades definidas no PPC;

VII – integração entre ensino, pesquisa e extensão com base no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico da Instituição.

Para melhor compreensão da organização curricular que se apresenta, na perspectiva do currículo integrado é imprescindível o entendimento dos seguintes princípios:

1 – Considerando o princípio da integração curricular e da interdisciplinaridade, a organização pedagógica do curso busca superar o conceito fragmentador de disciplinas. Assim, a Matriz curricular deste PPC utiliza o conceito de “componente

curricular”, que abrange mais do que apenas as disciplinas tradicionais. As componentes curriculares do curso são distribuídas ao longo dos 3 anos conforme o planejamento apresentado pela matriz. Portanto, todas as áreas da formação básica são preservadas e é imprescindível a garantia dos respectivos profissionais da educação habilitados em cada uma das áreas específicas. O trabalho destes não se restringe a ministrar as disciplinas, mas a ensinar de forma integrada, por meio de metodologias que contemplem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2 – Na perspectiva do currículo integrado se faz necessário a realização de um planejamento coletivo e constante, entre os diferentes componentes curriculares. Este planejamento exige metodologias que apontem pontos de articulação entre as áreas do conhecimento desenvolvidos no currículo. As integrações entre os componentes curriculares serão planejadas nas reuniões pedagógicas.

3 – Os anos letivos são organizados de acordo com os pré-requisitos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem, definidos no processo de construção dos projetos integrados e registrados por meio de planos de ensino específicos. As cargas horárias dos componentes curriculares poderão ser distribuídas entre projetos integradores e atividades não presenciais, exceto aquelas dos PEPs, conforme apresentado no Anexo I.

- a) O planejamento das atividades não presenciais e a escolha dos componentes curriculares que farão uso deste recurso serão feitos em reunião de colegiado. Este planejamento será feito no ano anterior à oferta dos componentes e deverá estar de acordo com a legislação vigente, respeitando a carga horária já estabelecida na matriz curricular.
- b) O uso de ferramentas que facilitem o controle do cumprimento destas atividades deve ser definido no plano de ensino do componente curricular.

4 – Para atingir os objetivos de planejamento integrado, será garantido, na organização do calendário acadêmico do campus, no mínimo um turno semanal de quatro horas de trabalho, de forma que os docentes do EMI não sejam alocados em outras atividades nesse turno. Esse turno será utilizado para formação continuada em serviço, planejamento dos projetos, atividades, avaliações integradas e demais

atividades afins. Essa formação deverá ser oferecida aos servidores diretamente envolvidos com os cursos de Ensino Médio Integrado.

5 – A cada período letivo anual, serão realizados no mínimo um projeto integrador para cada turma de estudantes. Incluem-se, nos Projetos Integradores, a Prática Profissional Integrada (PPI) e Projetos de Ensino Pesquisa e Extensão elaborados de forma indissociável. Os Projetos Integradores serão planejados e apresentados ao colegiado do curso, antes do início do período letivo no qual serão desenvolvidos.

Cada projeto integrador, independente da metodologia e forma de realização, preverá, obrigatoriamente:

- a) Planejamento coletivo, com o colegiado amplo do curso, para elaboração do respectivo projeto e definição de quais componentes curriculares o integrarão;
- b) Definição dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e práticas a serem desenvolvidos;
- c) Definição da(s) metodologia(s) de realização tais como: visitas técnicas, oficinas, Práticas Profissionais Integradas (PPIs), estudos de casos, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais (como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Projeto;
- d) Definição da carga horária total do projeto e da carga horária a ser registrada no diário de classe de cada componente curricular envolvido;
- e) Definição das formas de avaliação das atividades desenvolvidas no projeto integrador, sendo que: 1) a avaliação deverá ser integrada entre os componentes curriculares diretamente envolvidos, podendo ser utilizada como um dos instrumentos de avaliação em cada componente curricular; 2) os professores proponentes do Projeto Integrador serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas;
- f) Previsão de atividades não presenciais, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação e realização das atividades, bem como equivalência de carga horária serão previstas no Regulamento que constituirá o Plano de Ensino de cada componente curricular específico;

- g) Assinatura, aprovação e arquivamento pelos responsáveis, nos mesmos termos dos Planos de Ensino dos demais componentes curriculares;

Demais orientações institucionais para realização dos Projetos Integradores nos cursos serão regulamentadas no Anexo I.

Por meio dos projetos integradores podem ser criadas situações de trabalho mais colaborativas, que se organizem com base nos interesses dos estudantes e favoreçam seu protagonismo. No Anexo I, são apresentadas algumas estratégias de articulação entre as áreas do conhecimento.

7 – No Núcleo Diversificado serão ofertados, obrigatoriamente, no mínimo, três PEPs, que possibilitem a cada aluno do curso realizar 60 horas/relógio durante o curso em PEPs. Os PEPs são regulamentos no Anexo I.

A definição das componentes curriculares que farão parte dos PEPs deverá ser feita conforme disponibilidade dos docentes responsáveis e conforme a relevância da integração para o desenvolvimento do projeto. Os PEPs serão planejados buscando envolver, no mínimo, quatro componentes curriculares do curso.

Os PEPs poderão ser elaborados e realizados por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras metodologias necessárias. Poderão integrar os PEPs projetos de Pesquisa e Extensão diretamente relacionados ao curso e aos objetivos do Núcleo Diversificado, principalmente projetos e núcleos como por exemplo: CRIART, NEABI, NAPNE, NUGAI, Cinema no Câmpus, Robótica, Programação e outros que venham a se consolidar nas atividades institucionais, inclusive envolvendo projetos externos à instituição e em parceria com esta, que tenham objetivos em comum com os dos PEPs e que incentivem e promovam o desenvolvimento local e regional.

8 – Será garantido atendimento educacional especializado aos educandos, bem como a possibilidade da Terminalidade Específica, conforme orientações legais cabíveis; nos termos da lei vigente e com apoio do NAPNE do campus.

Preferencialmente, as ementas não serão fragmentadas de forma que separem os conteúdos previstos por anos e ou conforme a previsão do mesmo componente curricular desenvolvido em um ou mais anos da duração do curso. Isso se faz necessário como um movimento de integração curricular dada a dinamicidade e dialeticidade da proposta estabelecida. Esta não admite a separação estanque de conteúdos, embora respeite a devida e necessária organização do ensino de acordo com pré-requisitos pedagógicos imprescindíveis sugeridos, aqui, pelas unidades de ensino organizadas nos respectivos conteúdos. Nesse sentido, a carga horária prevista

no ementário se refere à total necessária para o respectivo componente curricular ao longo do processo formativo.

É importante salientar a particularidade de organização e realização de alguns componentes curriculares:

- **Formação Geral** : No terceiro ano, será elaborado projeto de formação geral entre as quatro áreas do conhecimento. Este componente visa complementar e consolidar a formação geral, da etapa ensino médio da educação básica, com vistas à verticalização dos estudos e da continuidade da formação integral.
- **Gestão, Meio Ambiente e Segurança**: Busca integrar conhecimentos de todas as áreas do curso, na consolidação e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam, por meio das áreas da gestão, meio ambiente e segurança no trabalho, a formação integral do estudante com ênfase na dimensão científica e tecnológica da produção do conhecimento humano. Este componente será desenvolvido, obrigatoriamente, por meio de projeto integrador envolvendo, no mínimo, as seguintes áreas: Segurança no Trabalho, Gestão e Legislação, incluindo outras áreas com relevância para integração.
- **Sociedade, Ciência e Cultura**: Busca integrar conhecimentos de todas as áreas do curso na consolidação e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam questões relativas à organização social, científica e cultural, buscando a formação integral do estudante. Este componente será desenvolvido, obrigatoriamente, por meio de projeto integrador envolvendo, no mínimo, as seguintes áreas: Filosofia, Sociologia, Artes, História, incluindo outras áreas com relevância para integração.

Principalmente estes três componentes curriculares, bem como os Projetos Eletivos Permanentes e demais Projetos Integradores, têm por objetivo tratar, de forma integrada e articulada, de toda a formação do estudante com vista à abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação

para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023).

Portanto, para o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento deste projeto, faz-se necessária a constante discussão e tomada de decisão coletiva. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação dos servidores profissionais da educação, dos estudantes, das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.

9.2 – Prática Profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do

contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos de atuação.

A prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao **trabalho** o *status* de fundamental **princípio educativo**, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Informática assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Informática traduz-se, curricularmente, por meio do que denominamos aqui, Práticas Profissionais Integradas (PPI). A ideia da PPI é de que as práticas profissionais sejam realizadas ao longo do curso, inclusive, como uma metodologia possível para concretizar outros componentes curriculares integradores, tais como, por exemplo, visitas técnicas, disciplinas eletivas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, etc. Sendo assim, ao planejar uma PPI, conforme a(s) etapa(s) letiva(s) na(s) qual(is) será desenvolvida, uma das questões a ser resolvida é: com o objetivo de atender a qual(is) conhecimento(s), habilidade(s) do perfil do egresso a PPI se propõe? A resposta a esta questão determinará o formato e metodologias de realização da própria PPI pretendida naquele caso.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- II – articular os conhecimentos desenvolvidos durante o período letivo, buscando o entrelaçamento com outros componentes curriculares;
- III - operacionalizar a integração do currículo, buscando proporcionar um senso de unidade e de coesão lógica em todo o curso e com o mundo do trabalho;

IV - viabilizar a efetiva aplicação da prática profissional específica de cada curso de acordo com a ênfase tecnológica esperada;

V - assegurar espaço destinado ao enfoque para a formação do Perfil Profissional do Egresso desejado pelo curso, bem como contemplar as especificidades da localização geográfica em que se encontra;

VI – constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - integrar o trabalho manual com o trabalho intelectual;

IX - promover a interdisciplinaridade;

X – promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

XI – incentivar a inovação tecnológica.

A Prática Profissional Integrada requer o planejamento da organização curricular do curso, garantido um espaço/tempo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nos diferentes componentes curriculares, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação, motivando os estudantes em processo formativo, do início até a conclusão do curso, em razão de estarem em permanente contato com a prática real de trabalho.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados, visa agregar conhecimentos da área básica e da área técnica, como também a integração entre as componentes curriculares básicas e técnicas, e por fim entre estas e o mundo do trabalho.

O planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das PPIs deverão levar em conta as particularidades da forma e modalidade de oferta do curso para que se planejem atividades realmente possíveis de realização.

A PPI será realizada por meio de metodologias de ensino que contextualizam a aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade, fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas desenvolvam projetos e ações, baseados na criticidade e na criatividade.

9.2.1 - Estágio profissional supervisionado

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Técnico em Informática não oferta Estágio Profissional Obrigatório, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

9.2.2 - Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Informática, possibilita-se a execução de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

9.3 - Atividades complementares

Não se aplica.

9.4 – Trabalho de Conclusão de Curso

Não se aplica

9.5 - Matriz curricular Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Em anexo

9.5.1 - Representação gráfica do perfil de formação

Etapa Letiva	Núcleo Básico	Núcleo Politécnico	Núcleo Tecnológico	Núcleo Diversificado
1º ano	Língua Estrangeira I Biologia I Informática Básica	Matemática I Gestão, Meio Ambiente e Segurança I Sociedade, Ciência e Cultura I Língua Portuguesa e Literatura I Programação I	Física I Química I	Projetos eletivos Permanentes; Projetos Integrados; Atividades Complementares de Curso
2º ano	Línguas Estrangeiras II História I Geografia I Educação Física I Biologia II Banco de Dados	Gestão, Meio Ambiente e Segurança II Matemática II Física II Sistemas Operacionais	Língua Portuguesa e literatura II Química II Programação II	
3º ano	História II Geografia II Química III Biologia III Educação Física II Montagem Manutenção Computadores	Sociedade, Ciência e Cultura II Língua Portuguesa e Literatura III Formação Geral Redes de Computadores	Línguas estrangeiras III Matemática III Física III Programação III	

*Para viabilidade da organização dos horários de atividades semanais, ver regulamento no Anexo I.

9.6 Matriz de componentes curriculares eletivas

Em anexo.

9.7 Matriz de componentes curriculares optativas

Não se aplica.

9.8 Matriz de pré-requisitos

Não se aplica.

9.9 Matriz de componentes curriculares equivalentes

Não se aplica.

9.10 Matriz de componentes curriculares a distância

Em anexo.

9.11 – Componentes curriculares, ementas, conteúdos e bibliografia.

Em anexo.

9.12 - Flexibilidade curricular

O Curso Técnico em Informática implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em Projetos Eletivos Permanentes, Projetos de pesquisa, ensino e extensão, participação em eventos, estágios não obrigatórios, tutorias acadêmicas, dentre outras atividades especificamente promovidas ou articuladas ao Curso e ou outras experiências potencializadoras das práticas científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que demandam problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13 – Política de formação integral do estudante

O curso Técnico em Informática oferece ao aluno uma diversidade de atividades formativas que propiciam a formação integral do aluno.

Estas atividades são implementadas no desenvolvimento dos conteúdos transversais em atividades interdisciplinares por meio dos Projetos Eletivos Permanentes e Projetos Integradores.

Também são realizadas ações relacionadas aos aspectos afetivo e emocional, orientação permanente sobre direitos e deveres do aluno como cidadão.

9.14 Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programas de Monitoria;
- Projetos de Apoio à Participação em Eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;

- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso, dentre outras, são adotadas as seguintes iniciativas:

- Aulas de reforço;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Recuperação paralela;
- Projetos integrados;
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Comissão de permanência e êxito.

9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

A partir das referências estabelecidas no PPI do IFSul, o Curso Técnico em Informática propõe-se a desenvolver suas atividades, sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de um cidadão, imbuído de valores éticos, que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

Efetivamente, na consecução de seu currículo, teoria e prática são dimensões indissociáveis para a educação integral. Portanto, nessa perspectiva, o curso desenvolverá:

- a pesquisa como prática pedagógica integrada à extensão, atendendo às exigências da sociedade contemporânea que exige uma formação articulada com a máxima organicidade, competência científica e técnica, inserção política e postura ética;
- priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino do curso;
- fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e da responsabilidade ambiental, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico;
- possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade, estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação em eventos que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade;
- realizar projetos de pesquisa e extensão que permitam a preservação ambiental e o desenvolvimento social como imprescindíveis à consolidação de novas tecnologias, priorizando uma abordagem transdisciplinar dos temas propostos;
- desenvolver pesquisa que promova a introdução de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometidos com o arranjo produtivo, social e cultural local;

- incentivo ao trabalho científico por meio de discussões de temas pertinente a proposta do curso, visando à relevância científica, social;
- identificação de projetos de pesquisa que despertem o interesse do aluno em participar em grupos de estudos, visando ao desenvolvimento do pensamento científico;
- articulação de temas com possibilidades de atuação profissional do aluno.

9.16 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Informática considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso Técnico em Informática, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao

atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e a compreensão das estratégias de aprendizagem integrada dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

No âmbito do Curso Técnico em Informática, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diferentes instrumentos de avaliação, preferencialmente de forma integrada, entre os componentes curriculares. Constituem os diferentes instrumentos de avaliação trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas práticas ou escritas, entre outras atividades que o corpo docente julgar adequados, propostas de acordo com a especificidade de cada área do conhecimento e componente curricular.

A avaliação deve ser diagnóstica no processo de ensino e de aprendizagem, com a finalidade de identificar as necessidades dos educandos e de verificar suas potencialidades e limitações de aprendizado, comprometendo-se com a sua superação.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

11.2 – Avaliação Diagnóstica Integrada

Até no máximo o trigésimo dia letivo de cada turma ingressante na primeira etapa letiva do curso, será realizada avaliação diagnóstica por todos os componentes curriculares. Esta tem o objetivo de verificar o nível de conhecimentos prévios dos estudantes e a necessidade de estudos de recuperação de conhecimentos, que propiciem ao aluno melhores condições de prosseguir no ensino médio.

11.3 – Recuperação Paralela

A recuperação paralela será um mecanismo adotado para propiciar ao aluno a possibilidade de superação das dificuldades identificadas nas avaliações. O objetivo é agir de forma pró-ativa, buscando sanar as deficiências de aprendizado. Os docentes identificarão as necessidades dos alunos e farão o planejamento, das ações de recuperação paralela, nas reuniões do integrado. A recuperação paralela não tem como objetivo a recuperação de notas.

A Recuperação Paralela poderá ser realizada por meio de: projetos de ensino, grupos de estudos, monitorias, articulação com os estudantes de nível superior, atividades integradas/multidisciplinares, orientação docente e ou da equipe de atendimento biopsicossocial e pedagógico ao estudante, bem como por outros meios.

11.4 – Reavaliação e reprovação.

O aluno que, ao final do período letivo, não for aprovado em alguma etapa avaliativa terá direito à reavaliação no(s) componentes(s) curriculares em que não obteve êxito. Após a reavaliação, não obtendo aprovação, serão dados os encaminhamentos conforme Organização Didática do IFSul.

11.5 - Procedimentos de avaliação do projeto pedagógico de curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que requerem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado ou pela coordenação de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado ou pela Coordenação, o Curso Técnico em Informática levanta dados sobre a realidade curricular por meio dos Conselhos de Classe participativos e pesquisa junto aos alunos e professores.

Ao longo da duração do curso, o PPC será periodicamente avaliado, sendo que alterações serão feitas mediante decisão do colegiado.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado/Coordenação de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;

- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).
- O colegiado do curso será formado pela corpo docente e equipe de apoio pedagógico. A coordenação de curso será eleita pelo colegiado conforme orientações da Organização Didática.

13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

NOME	DISCIPLINA QUE LECIONA	TITULAÇÃO/ UNIVERSIDADE	REGIME DE TRABALHO
Adilso Nunes de Souza	Banco de Dados Informática Básica Programação I Programação II Programação III	Graduação : Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados - UPF/RS Mestrado em Engenharia – ênfase em infraestrutura e meio ambiente - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva

Alexandre Tagliari Lazzaretti	Banco de Dados	Graduação : Ciência da Computação - UPF/RS Doutorado - Programa de Pós-graduação em Agronomia - Área de Fitopatologia - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
André Fernando Rollwagen	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II Programação III	Graduação: Bacharelado em Informática - UNICRUZ/RS Mestrado em Engenharia - Infraestrutura e Meio Ambiente - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Anubis Graciela Moraes Rossetto	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II Programação III	Graduação: Ciência da Computação - UPF/RS Doutorado Programa de Pós-graduação em computação - UFRGS/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Carlos Alberto Petry	Informática Básica Montagem e Redes de Computadores Manutenção de Computadores	Graduação: Ciência da Computação - UPF/RS Mestrado em Ciência da Computação - PUC/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Carmem Vera Scorsatto Brezolin	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II Programação III	Graduação: Ciência da Computação - UPF/RS Mestrado em educação - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Élder Francisco Fontana Bernardi	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II Programação III	Graduação: Ciência da Computação - PUC/RS Pós- Graduação: Mestrado em Ciência da Computação – PUC/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
João Mário Lopes Brezolin	Informática Básica Montagem e Redes de Computadores Manutenção de Computadores	Graduação: Ciência da Computação - UPF/RS Doutorado em Ciência da Computação - PUC/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Jorge Luis Boeira Bavaresco	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II Programação III	Graduação: Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - UPF/RS Mestrado: Mestrado em Computação Aplicada - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
José Antônio Oliveira de Figueiredo	Informática Básica Montagem e Redes de Computadores Manutenção de Computadores	Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação - UPF/RS Mestrado em Computação Aplicada - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Josué Toebe	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II	Graduação: Bacharel no curso de Informática - UNIJUI/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva

	Programação III	Doutorado - Programa de Pós-graduação em Agronomia - UPF/RS	
Lisandro Lemos Machado	Informática Básica Montagem e Redes de Computadores Manutenção de Computadores	Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação - UPF/RS Mestrado em Educação - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Maikon Cismoski dos Santos	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II Programação III	Graduação: Bacharel em Ciência da Computação - URI/RS Pós- Graduação: Mestre em Informática - UFPR/PR	40 horas com Dedicção Exclusiva
Rafael Marisco Bertei	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II Programação III	Graduação: Ciência da Computação - UNICRUZ/RS Mestrado em Engenharia - Infraestrutura e Meio Ambiente - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Ricardo Vanni Dallasen	Informática Básica Montagem e Redes de Computadores Manutenção de Computadores	Graduação: Bacharel em Engenharia de Sistemas Digitais - UERGS/RS Mestrado em Engenharia Elétrica - UFRGS/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Roberto Wiest	Informática Básica Montagem e Redes de Computadores Manutenção de Computadores	Graduação: Informática - Sistema de Informações - UNIJUI/RS Doutorado em Agronomia - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Telmo de Cesaro Júnior	Informática Básica Montagem e Redes de Computadores Manutenção de Computadores	Graduação: Bacharel em Ciência da Computação - UPF Pós- Graduação: Especialização em Desenvolvimento de Software (UPF) Mestrado em Computação Aplicada	40 horas com Dedicção Exclusiva
Vanessa Lago Machado	Informática Básica Banco de Dados Programação I Programação II Programação III	Graduação: Tecnólogo em Sistemas para Internet - IFSUL/PF Mestrado em Computação Aplicada - UPF/RS	40 horas com Dedicção Exclusiva
Jaqueline Pinzon	Gestão, Meio Ambiente e Segurança	Graduação: Administração (Universidade de Passo Fundo) Pós Graduação: MBA em Administração e Gestão de Varejo	40 horas com Dedicção Exclusiva

Bianca Deon Rossato	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II Língua Portuguesa e Literatura III Língua Estrangeira I Língua Estrangeira II Língua Estrangeira III	Graduação: Letras - Licenciatura Plena (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós- Graduação: Mestrado em Letras (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Doutorado: Área de Estudos Literários Pós-Graduação em Literatura Estrangeira Moderna (<u>UFRGS</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Carlisa Smoktunowicz Toebe	Sociedade Ciência e Cultura Gestão, Meio Ambiente e Segurança	Graduação: Bacharel em Direito (Unijui) Pós-Graduação: Especialização em Direito Empresarial (UPF) Mestrado em Desenvolvimento (Unijui)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Denilson José Seidel	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduação: Licenciatura Plena em Matemática (<u>Universidade Federal de Santa Maria</u>) Pós- Graduação: Mestrado em Modelagem Matemática (<u>UNIJUI</u>) Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática (<u>ULBRA – Canoas-RS</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Edimara Luciana Sartori	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II Língua Portuguesa e Literatura III	Graduação: Licenciatura em Letras (<u>UFMS</u>) Pós Graduação: Mestrado em Letras (<u>UFMS</u>) Doutorado: Doutorado em Letras Vernáculas (<u>UFRJ</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Jacinta Lourdes Weber Bourscheid	Biologia I Biologia II Biologia III Gestão, Meio Ambiente e Segurança	Graduação: Licenciatura em Ciência com Plenificação em Biologia (<u>Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí</u>) Graduação em Pedagogia Pós-graduação: Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (<u>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul</u>) Doutorado em ensino de ciências e matemática (<u>Universidade Luterana do Brasil</u>) Graduação: Licenciatura em Letras - Português e Inglês com suas respectivas literaturas (<u>Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ</u>) Pós- Graduação: Especialização em Linguística e ensino de línguas e literatura (<u>Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ</u>) Mestrado em Letras (<u>Universidade Federal de Santa Maria</u>) Doutorado Programa de Pós-graduação em Letras (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Joseane Amaral	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II Língua Portuguesa e Literatura III Língua Estrangeira I	Graduação: Licenciatura em Letras - Português e Inglês com suas respectivas literaturas (<u>Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ</u>) Pós- Graduação: Especialização em Linguística e ensino de línguas e literatura (<u>Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ</u>) Mestrado em Letras (<u>Universidade Federal de Santa Maria</u>) Doutorado Programa de Pós-graduação em Letras (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva

	Língua Estrangeira II Língua Estrangeira III		
Lucas Vanini	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduação: Licenciatura Plena em Matemática (<u>Ufpel</u>) Pós- Graduação: Mestrado em Engenharia Oceânica (<u>Universidade Federal do Rio Grande - (Furg)</u>) Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA – Canoas-RS)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Lisiane Araujo Pinheiro	Física I Física II Física III	Licenciatura plena em física PUCRS Bacharelado em física médica PUCRS Mestrado profissional em ensino de física (UFRGS)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Marcelo Lacort	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduado em Matemática Licenciatura Plena - (UPF) Mestrado em Engenharia - (UPF)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Maria Carolina Fortes	Supervisão Pedagógica	Graduação: Pedagogia (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós- Graduação: Psicopedagogia (<u>FACIPAL</u>) Supervisão Escolar (<u>FACIPAL</u>) Mestrado em educação (<u>UFRGS</u>) Doutorado em Educação (<u>UFRGS</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Mateus Capssa Lima	Sociedade, Ciência e Cultura História I História II	Graduação: Licenciatura e Bacharelado em História (UFSM) Pós-Graduação: Mestrado em História (UFSM) e Doutorado em História (UNISINOS)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Roberta Macedo Ciocari	Língua Estrangeira I, II e III	Graduação: Letras - Licenciatura Plena (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós- Graduação: Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Estrangeira (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Mestrado em Letras (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Doutorado : Programa de Pós-graduação em Letras - (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Robson Brum Guerra	Química I Química II Química III	Graduação: Química - Licenciatura Plena (<u>Universidade Federal de Santa Maria</u>) Pós- Graduação: Doutorado em Química Orgânica (<u>Universidade Federal de Santa Maria</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Samanta Santos da Vara	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduação: Licenciatura Plena em Matemática (<u>Universidade Federal de Pelotas</u>) Pós- Graduação: Mestrado Engenharia Oceânica (<u>Fundação Federal do Rio Grande</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva
Sidinei Cruz Sobrinho	Sociedade Ciência e Cultura I Sociedade Ciência e Cultura II	Graduação: Filosofia (<u>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões</u>) e Direito (<u>Faculdade Anhanguera de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Especialização em Direitos Humanos (<u>Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis</u>) Mestrado em Filosofia (<u>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul</u>)	40 horas com Dedicção Exclusiva

indefinido	Geografia I Geografai II		
indefinido	Artes		
indefinido	Educação Física		

13.2 - Pessoal técnico-administrativo

NOME	ÁREA	GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
Adriana Schleder	Pedagogo	Graduação: Pedagogia – Licenciatura Plena (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós- Graduação: Especialização em educação especial: Práticas Inclusivas na Escola (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Alana Arena Schneider	Téc. em Edificações	Curso Técnico: Edificações (<u>IFSUL</u>) Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (<u>IMED</u>)
Alex Sebben da Cunha	Tecnólogo em Sistemas para Internet	Curso Técnico: Informática para Internet (<u>IFSUL</u>) Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet (<u>IFSUL</u>) Mestrado em computação aplicada (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) em andamento
Almir Menegaz	Assist. em Adminst.	Graduação: Direito (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Gestão Pública em andamento
Andréia Kunz Morello	Téc. em Assuntos Educacionais	Graduação: Licenciatura em História (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-Graduação: Mestrado em Educação (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Ângela Xavier	Enfermeira	Graduação: Enfermagem (<u>ULBRA – Carazinho/RS</u>) Pós-Graduação: Especialização em Enfermagem do Trabalho (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Mestrado em Educação (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Angelo Marcos de Freitas Diogo	Administrador	Graduação: Bacharelado em Administração (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Especialização: MBA em Gestão Empresarial (<u>FGV</u>)
Bruna da Silva Pereira	Técnico em Edificações	Curso técnico em Edificações (<u>IFSUL</u>) Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (<u>UFPEL</u>) Mestrado em Arquitetura e Urbanismo (<u>IMED</u>) em andamento
Ciana Minuzzi Gaike Biulchi - Exercício Provisório	Enfermeira	Graduação: Enfermeiro (<u>URI</u>) Especialização em Saúde Coletiva (<u>UNIFRA</u>) Pós-graduação: Mestrado em Envelhecimento Humano (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Cibele Barêa	Téc. em Assuntos Educacionais	Graduação : Pedagogia – Licenciatura Plena (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Especialização em Gestão Escolar (<u>Universidade Castelo Branco</u>)

		Mestrado em História (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Cleiton Xavier dos Santos	Contador	Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Mba em Economia e Gestão Empresarial (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Daniel Gasparotto dos Santos	Assist. em Adminst.	Graduação: Direito (<u>Anhanguera Educacional – FAPLAN</u>) Pós-Graduação: Especialista em Direito público com capacitação para Ensino do Magistério Superior (<u>Damáσιο Educacional S/A - Passo Fundo – RS</u>)
Diogo Nelson Rovadosky	Analista de Tecnologia da Informação	Curso Técnico em Processamento de Dados Graduação: Curso de tecnologia em sistemas de informação (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Especialização em gerenciamento de projetos (SENAC) Mestrado em Informática Aplicada (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Eliana Xavier da Rocha	Telefonista	Graduação: Gestão Pública (<u>Faculdade Meridional</u>) Pós-graduação: Especialização em Administração e Gestão do Conhecimento (<u>UNINTER</u>)
Emerson José Guth (Cooperação Técnica)	Enfermeiro	Graduação: Enfermagem (<u>UFMS</u>) Pós-graduação: URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E TRAUMA (<u>FACISA</u>)
Fernanda Milani	Técnico em Tecnologia da informação	Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Especialização em administração de banco de dados (<u>SENAC</u>) Mestrado em Informática Aplicada (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Gislaine Caimi Guedes	Assist. em Adminst.	Graduação : Licenciatura em educação física (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Giuliana Gonçalves do Carmo de Oliveira	Assist. em Adminst.	Curso Técnico em segurança do trabalho – área saúde Graduação: Letras (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) em andamento
Gustavo Cardoso Born	Engenheiro Civil	Graduação : Engenharia Civil (<u>Universidade Católica de Pelotas</u>) Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Civil (<u>IMED</u>) em andamento
Hailton Rodrigues D'Avila	Assistente de Alunos	Ensino Médio (E.E.E. Médio Protásio Alves)

Ionara Soveral Scalabrin	Pedagogo	Graduação: Licenciatura em Pedagogia (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Especialização em metodologia de Ensino Religioso (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Especialização em supervisão escolar, Especialização em Orientação Educacional (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Mestrado em educação (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Doutorado em Educação (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Jaqueline dos Santos	Assist. em Adminst.	Graduação: Bacharelado em Administração (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-Graduação: MBA em Gestão de Pessoas (<u>Anhanguera Educacional – Faplan</u>) Mestrado em Administração (<u>IMED</u>)
Juliana Favretto	Téc. em Assuntos Educacionais	Graduação: Licenciatura em pedagogia (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Mestrado em educação (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Doutorado em História (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) em andamento
Letícia Cecconello	Assistente de Alunos	Graduação: Engenharia Ambiental (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Nutrição (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) em andamento
Luciano Rodrigo Ferretto	Analista de Tecnologia da Informação	Curso técnico em processamento de Dados Graduação: Bacharel em sistemas de informação (<u>Universidade Luterana do Brasil</u>) Pós-graduação: Especialização em Metodologia do ensino na educação superior (<u>FACINTER</u>) Mestrado em Informática Aplicada (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Luis Fernando Locatelli dos Santos	Tecnólogo em Gestão Pública	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (<u>FACINTER</u>) Pós-Graduação: Especialização em Administração Pública e Gerência de Cidades (<u>FACINTER</u>)
Maria Cristina de Siqueira Santos	Bibliotecária	Graduação: Bacharelado em Biblioteconomia (<u>UFRGS</u>) Pós-graduação: Especialização em Gestão de unidades de informação (<u>UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina</u>)
Mariele Luzzi	Bibliotecária	Graduação: Bacharelado em Biblioteconomia (<u>UFRGS</u>)
Marina Rosa Cé Luft	Aux. de Biblioteca	Graduação: Direito (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)

		Especialista em Direito do Trabalho (<u>UFRGS</u>)
Micheli Noetzold	Assist. em Adminst.	Graduação: Licenciatura em educação física (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Especialização em treinamento esportivo (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Natália Dias	Assistente de Alunos	Graduação: Direito (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Especialização em direito previdenciário (<u>Anhanguera – Uniderp</u>)
Pablo Caigaro Navarro	Técnico em Mecânica	Técnico em Mecânica (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Tecnologia em Fabricação Mecânica (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Engenharia de Qualidade (<u>Universidade de Candido Mendes</u>)
Paula Mrus Maria	Assistente Social	Graduação: Bacharelado em serviço social (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Residência integrada em saúde (<u>Grupo hospitalar conceição – RIS/GHC</u>) Mestrado: Programa de pós- graduação em serviço social (<u>PUC/RS</u>)
Paulo Wladimir da Luz Leite	Motorista	Graduação: licenciatura em educação física (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Renata Viebrantz Morello	Assist. em Adminst.	Graduação: Licenciatura em letras (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: Especialização em língua portuguesa: Novos horizontes de estudo e ensino (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Rodrigo Otavio de Oliveira	Técnico em Mecânica	Curso Técnico: Mecânica (<u>IFSUL</u>) Graduação em Engenharia Mecânica (<u>IFSUL</u>) em andamento Tecnologia em Gestão Pública (<u>Anhanguera</u>)
Roseli de Fátima Santos da Silva	Técnico em Enfermagem	Curso técnico em enfermagem (Colégio Nossa Senhora de Fátima) Graduação: Bacharelado em administração (<u>Universidade de Passo Fundo</u>) Pós-graduação: MBA em gestão pública (<u>Anhanguera - UNIDERP - Passo Fundo – RS</u>)
Roseli Moterle	Assist. em Adminst.	Graduação: Bacharelado em Administração (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Roseli Nunes Rico Gonçalves	Assist. em Adminst.	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (<u>IFSC</u>)

		Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (<u>IFSUL</u>) em andamento
Rossano Diogo Ribeiro	Assist. em Adminst.	Graduação: Bacharelado em ciência da computação (<u>Universidade de Passo Fundo</u>)
Silvana Lurdes Maschio	Aux. de Biblioteca	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet (<u>IFSUL</u>) Pós-graduação: Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (<u>IFSUL</u>) em andamento
Tânia Regina Japur Ihjaz (cooperação Técnica)	Assistente de Aluno	Graduação: Direito (<u>Instituto Cenesista de Ensino Superior de Santo Ângelo</u>)
William Ferreira Añaña	Assistente de Alunos	Tecnólogo em Gestão Pública (<u>FAEL</u>)

14 – INFRAESTRUTURA

14.1 – Instalações e equipamentos oferecidos aos professores e estudantes

Biblioteca

Equipamentos:	Quantidades
Ar condicionado tipo <i>Split</i>	06 un.
Mesas e bancadas individuais de estudo	11 un.
Mesas de estudo em grupo	10 un.
Mesas de reunião com 06 cadeiras cada	02 un.
Mesas adaptadas para PCDs (pessoas com deficiência)	02 un.
Salas de estudo em grupo	05 un.
Acervo bibliográfico geral	5874 exemplares
Acervo bibliográfico da área de Informática	1263 exemplares
Acervo Bibliográfico de Área da Formação Geral	1791 exemplares
Computadores disponíveis aos alunos	10 un.
Destaque:	
Programa informatizado de consulta e gerenciamento do acervo	

Videoteca – Prédio 4

Equipamentos:	Quantidade
Ar condicionado tipo <i>Split</i>	02 un.
Armário de madeira	01 un.
Cadeira fixa estofada	01 un.
Cadeira giratória	05 un.

Mesa para impressora	01 un.
Mesa sem gaveteiro	02 un.
Projektor multimídia	01 un.
Tela retrátil	01 un.
Cadeira estofada	82 un.

Prédio 6 – Auditório

Identificação da área	Área - m ²
Mezanino	69.56 m ²
Auditório	325.75m ²
Palco	70.27 m ²
Circulação	24.04 m ²
Banheiro feminino para alunos e servidores	19.41 m ²
Banheiro masculino para alunos e servidores	12.23 m ²
TOTAL	568.49 m²

Auditório

Equipamentos:	Quantidade
Ar condicionado tipo Split	05 un.
Cadeira giratória	01 un.
Mesa de impressora	01 un.
Projektor multimídia	01 un.
Cadeira estofada	360 un.
Cadeira giratória alta	15 un.
Caixa de som	02 un.
Equalizador de som	01 un.
Mesa de cerimônias	03 un.
Microfone sem fio	02 un.
Púlpito	01 un.
Suporte para microfone	02 un.

Laboratório de informática com software de apoio à análise e desenvolvimento de sistemas de informação.

Laboratórios de Informática – Prédios 5

8 Laboratórios com as seguintes características:

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
Ar condicionado tipo <i>Split</i>	01 unidade
Microcomputador.	25 unidades
Cadeira estofada com rodas e regulagem de altura.	25 unidades
Estabilizador	25 unidades
Armário de madeira com duas portas.	01 unidade
Mesa para microcomputador	13 unidades
Projektor multimídia.	01 unidade
Tela retrátil.	01 unidade

Laboratórios de Informática – Prédio 7

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
Ar condicionado tipo <i>Split</i>	01 unidade
Microcomputador.	24 unidades
Cadeira estofada com rodas e regulagem de altura.	49 unidades
Estabilizador	24 unidades
Armário de madeira com duas portas.	01 unidade
Mesa para microcomputador	25 unidades
Projektor multimídia.	01 unidade
Tela retrátil.	01 unidade

Laboratório de Eletricidade – Prédio 3

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
Ar condicionado tipo <i>Split</i>	01 unidade
Microcomputador.	24 unidades
Cadeira universitária estofada	23 unidades
Cadeira fixa	01 unidade
Cadeira giratória	01 unidade
Mesa sem gaveteiro	01 unidade
Estabilizador	24 unidades
Armário de metal	01 unidade
Mesa para microcomputador	25 unidades
Projektor multimídia.	01 unidade
Tela retrátil.	01 unidade
Controlador lógico programável	02 unidades
Jogo de ferramentas para o laboratório	01 unidade
Multiteste digital - 3 ½ dígitos	04 unidades
Alicates amperímetro digital	05 unidades
Destaques:	
Bancada didática de eletrotécnica industrial	02 unidades

Laboratório de manutenção de hardware e Redes de computadores.

Identificação da área (Prédio 3 – Salas de Aula I)	Área - m ²
Laboratório de Eletricidade (Capacidade 25 alunos)	43.64m ²
Laboratório de Informática 1 (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Redes (Capacidade 30 alunos)	40.56m²
Sala de Aula (Capacidade 30 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Arquitetura de Computadores (Capacidade 30 alunos)	40.56m²

Sala de Aula (Capacidade 30 alunos)	40.56m ²
Sala de Aula (Capacidade 30 alunos)	40.56m ²
Sala dos Professores (Capacidade 20 pessoas)	43.64m ²
Sala de Aula (Capacidade 25 alunos)	43.64m ²
Depósito	7.80m ²
Sanitário masculino para alunos e servidores	23.08m ²
Sanitário feminino para alunos e servidores	23.08m ²
Área de circulação interna (corredores)	91.94m ²
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica	52.00m ²
TOTAL	572.18m²

14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

No estacionamento do *Campus*, há duas vagas para portadores de necessidades especiais, a partir destas vagas o PNE pode seguir por rota acessível a todos prédios, guiado por mapa de acessibilidade. Todas as edificações possuem acessibilidade e sanitários adaptados para portadores e necessidades específicas. O *Campus* ainda conta com os seguintes equipamentos: telefone público adaptado, impressora braile, teclado adaptado para baixa visão e dois regletes.

14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

Salas de Aula

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
• Cadeiras universitárias ou conjuntos FDE	35 un.
• Quadro negro ou branco	01 un.
• Ventilador de teto	01 un.
• Projetor multimídia	01 un.
• Tela retrátil	01 un.

Laboratórios de Informática – Prédios 3 e 5

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
• Ar condicionado tipo <i>Split</i>	01 unidade
• Microcomputador.	12 unidades

• Cadeira estofada com rodas e regulagem de altura.	25 unidades
• Estabilizador	12 unidades
• Armário de madeira com duas portas.	01 unidade
• Mesa para microcomputador	13 unidades
• Projetor multimídia.	01 unidade
• Tela retrátil.	01 unidade

Laboratórios de Informática – Prédio 7

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
• Ar condicionado tipo <i>Split</i>	01 unidade
• Microcomputador.	24 unidades
• Cadeira estofada com rodas e regulagem de altura.	49 unidades
• Estabilizador	24 unidades
• Armário de madeira com duas portas.	01 unidade
• Mesa para microcomputador	25 unidades
• Projetor multimídia.	01 unidade
• Tela retrátil.	01 unidade

Laboratório de Eletricidade – Prédio 3

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
• Ar condicionado tipo <i>Split</i>	01 unidade
• Microcomputador.	24 unidades
• Cadeira universitária estofada	23 unidades
• Cadeira fixa	01 unidade
• Cadeira giratória	01 unidade
• Mesa sem gaveteiro	01 unidade
• Estabilizador	24 unidades
• Armário de metal	01 unidade
• Mesa para microcomputador	25 unidades
• Projetor multimídia.	01 unidade
• Tela retrátil.	01 unidade
• Controlador lógico programável	02 unidades
• Jogo de ferramentas para o laboratório	01 unidade
• Multiteste digital - 3 ½ dígitos	04 unidades
• Alicates amperímetro digital	05 unidades
Destaques:	
• Bancada didática de eletrotécnica industrial	02 unidades

